

## Prévia do resultado primário do governo central de junho de 2017

Daniel Veloso Couri<sup>1</sup> e Gabriel Leal de Barros<sup>2</sup>

Após registrar déficit de R\$ 29 bilhões em maio, o resultado primário do governo central deve mostrar um novo e acentuado déficit em junho, em torno de R\$ 20 bilhões. A despeito do melhor desempenho das receitas administradas (+5,4%), o menor volume de não administradas, em particular de concessões e permissões, contribuiu para quase estabilidade da receita líquida. Pelo lado do gasto, o pagamento antecipado de precatórios de custeio e a elevação de boa parte das despesas obrigatórias explicam em grande medida o avanço de 10,5% da despesa primária, em termos reais.

O resultado primário do governo central em junho deverá novamente registrar acentuado déficit, em valor próximo a R\$ 20 bilhões, segundo dados preliminares extraídos do Siga Brasil. Assim como no mês anterior, o resultado será impactado pela antecipação do calendário de pagamento dos precatórios para o primeiro semestre (ante o segundo, em anos anteriores). Há, basicamente, três tipos de precatórios e sentenças judiciais: de pessoal, de previdência e assistência social, e de outras despesas de custeio e capital. Estes últimos, pagos em dezembro entre 2014 e 2016, tiveram seu calendário antecipado para junho deste ano e ampliarão o gasto primário em cerca de R\$ 8 bilhões.

Os demais itens do gasto obrigatório da União, com exceção de abono e seguro desemprego, manterão sua trajetória ascendente. Na comparação com junho de 2016, o gasto com pessoal deve registrar avanço próximo de 9%, enquanto os gastos com previdência e assistência social (LOAS) deverão crescer em torno de 6,2% e 6,6%, respectivamente. Vale notar que, em julho, os gastos com pessoal costumam ser fortemente impactados pelo pagamento da primeira parcela do décimo terceiro salário do Poder Executivo, o que elevará a despesa em cerca de R\$ 6 bilhões. Nos meses seguintes, em agosto e setembro, é provável que sejam pagos ainda a primeira metade do décimo terceiro salário dos beneficiários da previdência social (RGPS).

Apesar do recuo persistente nos gastos discricionários (-5,4%), a antecipação do pagamento de precatórios e o avanço dos gastos com pessoal e previdência exerceram maior influência na dinâmica da despesa primária, que avançou R\$ 10 bilhões ou 10,5% frente a junho de 2016. Pelo lado da receita, há importante sinal de melhora nas administradas e previdenciárias, compensadas pelo menor volume de receitas não recorrentes, notadamente com concessões. Há, contudo, surpresa positiva na arrecadação com dividendos, de R\$ 2 bilhões.

### RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL EM JUNHO (R\$ MILHÕES, A PREÇOS DE JUN/17)\*

Item	Junho			
	2016	2017	Var.	Var. %
<b>Receita Total (A)</b>	<b>103,3</b>	<b>103,9</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>
Administrada pela RFB	60,1	63,4	3,2	5,4
Previdenciária	29,3	29,9	0,5	1,8
Não Administrada pela RFB	13,9	10,6	-3,2	-23,4
<b>Transferências a Estados e Municípios (B)</b>	<b>17,1</b>	<b>18,0</b>	<b>1,0</b>	<b>5,6</b>
<b>Receita Líquida (C=A-B)</b>	<b>86,3</b>	<b>85,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,5</b>
<b>Despesa Total (D)</b>	<b>95,3</b>	<b>105,3</b>	<b>10,0</b>	<b>10,5</b>
Pessoal	20,2	22,0	1,8	8,8
Previdência Social	40,4	42,9	2,5	6,2
Assistência Social	4,2	4,5	0,3	6,6
Abono Salarial e Seguro Desemprego	3,9	3,2	-0,6	-16,6
Precatórios (exceto Pessoal e Previdência)	0,1	8,4	8,3	6704,3
Discricionárias	22,2	21,0	-1,2	-5,4
Outras	4,3	3,3	-1,0	-23,4
<b>Resultado Primário (C-D)</b>	<b>-9,0</b>	<b>-19,5</b>	<b>-10,5</b>	<b>-115,8</b>

Fonte: Siga Brasil. Elaboração: IFI. \* Os dados fiscais primários tabulados foram extraídos, majoritariamente, do Siga Brasil, que utiliza dados do Siafi. O critério utilizado, nesse caso, é o do valor pago, distinto do empregado pela STN no Resultado do Tesouro Nacional (pagamento efetivo). Isso ajuda a explicar eventuais discrepâncias entre os dados da IFI e os publicados pela STN ao final de cada mês.

<sup>1</sup> Analista da IFI.

<sup>2</sup> Diretor-adjunto da IFI.